



CÂMARA MUNICIPAL DE TARUMÃ
ESTADO DE SÃO PAULO

Rua dos Crisântemos, 40 - Centro - Tarumã - SP - CEP 19820-000
Fone/Fax: (18) 3329-1139 - CNPJ (MF) 64.614.605/0001-55
Site: www.taruma.sp.leg.br

"Transparência a serviço da População"

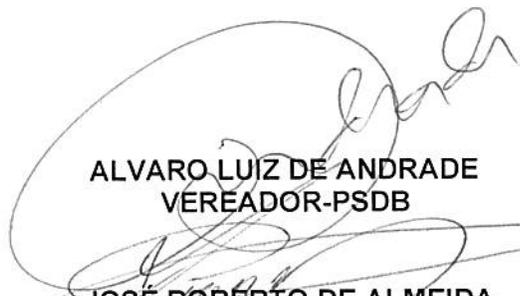
OFÍCIO/CMT/ESPECIAL/2021

ASSUNTO: Solicitação Faz

Tarumã, 01 de Março de 2021.
31.º Ano da Emancipação Política
29.º Ano da Instalação

Os vereadores KELLY PATRICIA BARATELA- PSB, ÁLVARO LUIZ DE ANDRADE-PSDB, BRUNO REZENDE MONTEIRO-DEM, JOSE ROBERTO DE ALMEIDA-PSDB, JULIANO MARCOS BREGAGNOLI MARTINS-DEM, RONALDO LEITE NOGUEIRA SEPULVEDA-PSDB, desta Casa de Leis, fazendo uso do presente para encaminhar a Vossa Excelência a Moção de Aplausos e Congratulações n.º 03/2021 para o SRO. **Helder Franchesco Saqueto**, em alusão ao Dia do Imigrante Italiano, comemorado em 21 de Fevereiro. Sendo só para o momento, reiteramos votos de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente,

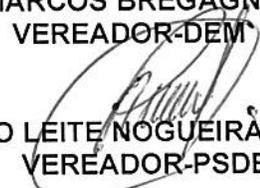

ALVARO LUIZ DE ANDRADE
VEREADOR-PSDB


JOSÉ ROBERTO DE ALMEIDA
VEREADOR-PSDB


KELLY BARATELA
VEREADORA-PSB


BRUNO REZENDE MONTEIRO
VEREADOR-DEM


JULIANO MARCOS BREGAGNOLI MARTINS
VEREADOR-DEM


RONALDO LEITE NOGUEIRA SEPULVEDA
VEREADOR-PSDB

Ao Exmo. Sr.
JOSÉ ROBERTO DE ALMEIDA
Presidente da Câmara - TARUMÃ-SP

PROTÓCOLO GERAL 135
64.614.605/0001-05

Câmara Municipal de Tarumã

Rua dos Crisântemos, 40
Centro CEP 19820-000
Tarumã-SP

DATA: 02/03/2021 09:35



CÂMARA MUNICIPAL DE TARUMÃ
ESTADO DE SÃO PAULO

Rua dos Crisântemos, 40 - Centro - Tarumã - SP - CEP 19820-000
Fone/Fax: (18) 3329-1139 - CNPJ (MF) 64.614.605/0001-55
Site: www.taruma.sp.leg.br

"Transparência a serviço da População"

PROTÓCOLO GERAL 135

64.614.605/0001-05

Câmara Municipal de Tarumã

MOÇÃO Nº 003/2021

Rua dos Crisântemos, 40
Centro CEP 19820-000
Tarumã-SP

MOÇÃO DE APLAUSOS

DATA: 02/03/2021 09:35

Registra votos de Aplausos e Congratulações em homenagem para o SRO. Helder Saqueto, em alusão ao Dia do Imigrante Italiano, comemorado em 21 de Fevereiro.

Os vereadores KELLY PATRICIA BARATELA- PSB, ÁLVARO LUIZ DE ANDRADE-PSDB, BRUNO REZENDE MONTEIRO-DEM, JOSE ROBERTO DE ALMEIDA-PSDB, JULIANO MARCOS BREGAGNOLI MARTINS-DEM, RONALDO LEITE NOGUEIRA SEPULVEDA-PSDB, desta egrégia Casa de Leis, requer a mesa, ouvido o Plenário em atendimento as normas regimentais, que sejam registrados em ata de nossos trabalhos, votos de Aplausos e Congratulações para o SRO. Helder Saqueto, em alusão ao Dia do Imigrante Italiano, comemorado em 21 de Fevereiro.

SRO. Helder Franchesco Saqueto, é pesquisador, possui um rico acervo particular de objetos, imagens e Histórias locais e regionais, em especial da vida do homem caipira. É coautor do Livro: "Narrativas de imigrantes e descendentes de alemães". Autor do Livro "Tarumã Imagens de nossa História", que será lançado nos próximos meses. É estudante de História pela Faculdade Claretiana.

Comemoração do dia 21 de Fevereiro. (Dia Nacional do Imigrante Italiano)

"Venham construir os seus almejados sonhos com a família. Um país de oportunidade. Clima tropical e abundancia. Riquezas minerais. No Brasil vocês poderão ter o seu castelo. O governo dá terras e utensílios a todos".

Com tal frase estampada em cartazes e propagandas o governo imperial convidava os italianos a virem para o Brasil começar uma nova vida com suas famílias e dar início a uma bela historia de comunhão entre esses dois povos, a qual perdura até os dias de hoje.



CÂMARA MUNICIPAL DE TARUMÃ
ESTADO DE SÃO PAULO

Rua dos Crisântemos, 40 - Centro - Tarumã - SP - CEP 19820-000
Fone/Fax: (18) 3329-1139 - CNPJ (MF) 64.614.605/0001-55
Site: www.taruma.sp.leg.br

"Transparência a serviço da População"

No dia 21 de fevereiro é comemorado o Dia do Imigrante Italiano no Brasil. Estima-se que mais de 30 milhões de Brasileiros são descendentes de Italianos, o que faz o Brasil o país com maior número de descendentes de Italianos no mundo. Somente no estado de São Paulo a estatística é de 13 milhões de descendentes esparramados por todo território Paulista incluindo Tarumã. São muitos! Por isso que muitos hábitos da cultura e do povo italiano podem ser encontrados no nosso dia a dia, ainda que com certo ar abrigado. Os traços da cultura italiana estão presentes na gastronomia, na Religiosidade, na Agricultura e no próprio modo de viver em família.

O Dia do Imigrante Italiano foi instituído em 2008 para homenagear o maior movimento migratório internacional da história do país. Essa data foi escolhida para lembrar a chegada em Vitória (ES) do navio La Sofia, em 21 de fevereiro de 1874, que ficou marcada como o início do processo de migração em massa de italianos para o Brasil. Segundo o projeto de lei que instituiu a data, de autoria do ex-senador Gerson Camata (1941-2018), o objetivo é "prestar a devida homenagem ao imigrante italiano, que, vindo de terras tão distantes, aqui se instalou e se fez gente nossa".

No século XIX, a Itália dos nossos antepassados enfrentava uma enorme crise. O processo de unificação, aliado a passagem do feudalismo para o capitalismo fez com que os agricultores do norte da Itália fossem por muitas vezes vítimas das crises agrárias nesse período recorrentes. Além disso, o solo, muitas vezes não era produtivo, porque os sistemas de cultivo eram atrasados. Para agravar a já difícil situação dos agricultores, eles ainda sofriam com os impostos exorbitantes, exigidos pela monarquia. Por isso, é perfeitamente compreensível a onda de imigração, onde muitos italianos eram dispostos a partir para o desconhecido, arriscar tudo na aventura de "Fazer a América", e tentar ganhar dinheiro com o pensamento de voltar um dia para seu país como vitoriosos ou se resolvessem ficar para sempre no novo país, comprar um sítio para trabalhar em sua própria terra.

No Brasil rural do século XIX, o café predominava como principal produto agrícola. Com o final da escravidão, determinada pela lei Áurea em 1888, houve a necessidade de substituir a mão de obra escrava, contratando trabalhadores livres, já que os negros foram expulsos das fazendas de origem, e suas contratações inviabilizadas pelos donos das propriedades. Não havia gente suficiente para tal tarefa no país, por isso o governo abriu as portas para a imigração em massa, principalmente de europeus, inclusive financiando e subsidiando a vinda de muitos deles. Então, a partir de 1890 uma grande quantidade de famílias italianas imigrou para o Brasil e muitos viraram agricultores de sucesso.

Sabe-se ainda que, certo ministro italiano Giovanni Nicotera tentou barrar a imigração em massa de seus patrícios, mas no ano de 1876 os agricultores endereçaram uma carta para ele,



CÂMARA MUNICIPAL DE TARUMÃ
ESTADO DE SÃO PAULO

Rua dos Crisântemos, 40 - Centro - Tarumã - SP - CEP 19820-000
Fone/Fax: (18) 3329-1139 - CNPJ (MF) 04.614.605/0001-55
Site: www.taruma.sp.leg.br

"Transparência a serviço da População"

dizendo: "Senhor Ministro, olhai para nossos rostos, contemplai nossas faces pálidas e amarelentas, nossas bochechas afundadas no rosto. Tudo isso, como muda eloquência, não vos acusa? O desumano cansaço e a absoluta falta de comida não vos incriminam? A nossa vida é tão amarga e dolorosa, que pouco difere da própria morte! Cultivamos o trigo para os patrões e não sabemos que gosto tem o pão! Cuidamos dos parreirais e nunca tomamos vinho! Alimentamos as vacas e nunca comemos carne ou tomamos leite! Não sabemos que sabor tem o queijo! Vestimo-nos com farrapos e moramos em covis! E assim mesmo não nos quereis deixar emigrar? Oprimidos e sobrecarregados por todas as maneiras possíveis, nós vamos partir, para, desse modo, vos deixar mais cômodos".

Em face de toda essa carestia, quando os filhinhos pediam queijo, manteiga, requeijão, soro e leite, as mães respondiam com a seguinte rima:

Queres formaio? (queijo)

No ghim tágio = não tenho pra te cortar.

Queres butiro? (manteiga)

No ghin tiro = não pego porque não tem.

Queres paina? (requeijão)

Solo pochetina = só um pouquinho.

Queres scoro? (soro de leite)

Fin al colo = toma até que chegue ao pescoço (bastante).

Queres late? (leite)

Fin a le culate = Leite só até as coxas, onde chegavam os baldes quando o leite era levado para a casa dos ricos donos.

O governo italiano pouco fez para solucionar a sorte de seus súditos e assim impedir a emigração. Pelo contrário; nesse êxodo, via a válvula de escape duma iminente explosão social de consequências imprevisíveis. Quem se opunha à saída dos miseráveis agricultores, eram os abastados latifundiários "i siori", que contemplavam suas vastas propriedades incultivadas e a produção diminuta. Por isso os que partiam exclamavam:

"Noi, italiani lavoratori,

Alegri andiamo nel Brasile.



CÂMARA MUNICIPAL DE TARUMÃ
ESTADO DE SÃO PAULO

Rua dos Crisântemos, 40 - Centro - Tarumã - SP - CEP 19820-000
Fone/Fax: (18) 3329-1139 - CNPJ (MF) 64.614.605/0001-55
Site: www.taruma.sp.leg.br

"Transparência a serviço da População"

E voi alui d'Italia Signori,

Lavoratelo il vostro badile,

Se volete mangiar, siori!"

"Nós, italianos trabalhadores,

Alegres partimos para o Brasil.

E vós outros, da Itália senhores,

Se quiserdes nutrir-vos bem,

Agarrai as ferramentas, virai lavradores".

"América América, lá se vive que é uma maravilha, vamos ao Brasil com toda a família. América América se ouve cantar, vamos ao Brasil, Brasil a povoar." Esta era uma canção dos imigrantes vênetsos do final do século XIX.

Antes de embarcar, os italianos precisavam percorrer longas distâncias dentro do próprio país até chegarem ao porto de Gênova, de onde saíam a maior parte dos navios para o Brasil.

Os italianos que embarcavam nessa viagem não tinham nenhuma certeza além daquela de que precisavam tentar uma nova vida. Saíam da Itália sem sequer saber para onde iriam quando chegassem no Brasil. As famílias descobriam para onde seriam levadas apenas quando chegavam nos portos de Santos ou do Rio de Janeiro.

As passagens concedidas pelo Governo Brasileiro às famílias italianas eram todas de terceira classe, que ficavam, geralmente, nos porões dos navios, com pouca ventilação, muito escuras e úmidas e quase sempre superlotadas.

No início, a travessia era feita em navios a vela, e levava cerca de 60 dias para ser concluída. Com os navios a vapor, esse tempo foi reduzido para 20 a 30 dias.

Com um número enorme de passageiros, as condições sanitárias dos vapores eram péssimas e as condições para que doenças contagiosas se espalhassem eram ideais. Não era pouco comum os navios serem acometidos de surtos de piolho, cólera ou sarampo. Como também não havia como tratar dos doentes, muita gente não conseguia chegar ao destino final com vida.

E como eles mesmos já ocupavam os porões dos vapores e para evitar que as doenças se alastrassem ainda mais, não era possível manter os corpos dos mortos até a chegada ao



CÂMARA MUNICIPAL DE TARUMÃ
ESTADO DE SÃO PAULO

Rua dos Crisântemos, 40 - Centro - Tarumã - SP - CEP 19820-000
Fone/Fax: (18) 3329-1139 - CNPJ (MF) 04.614.605/0001-55
Site: www.taruma.sp.leg.br

"Transparência a serviço da População"

Brasil, para dar-lhes um velório digno como gostariam. Era feita uma cerimônia religiosa rápida e os corpos envolvidos em sacos de pano, feitos com roupas de cama, e lançados ao mar.

Os imigrantes italianos sofriam durante tantos dias com essas doenças, mortes de parentes e com a saudade de tudo e de todos que deixavam para trás. E para aliviar a dor e ajudar a passar o tempo, eram comuns as cantorias de músicas tradicionais italianas.

A chegada era, com toda certeza, um alívio para os que conseguiram fazer a travessia diante de tantos problemas e condições precárias. Encantavam-se com nossa natureza ainda preservada na época, mas estranhavam homens e mulheres de pele escura, raros na Europa neste período.

Depois da longa e cansativa viagem de navio entre a Itália e o Brasil, ao desembarcar em Santos ou no Rio, os imigrantes italianos eram direcionados para uma Hospedaria dos Imigrantes e em seguida para as fazendas para onde haviam sido designados.

Para a colonização de Tarumã nas décadas de 1910 e 1930, foram também os italianos de muita valia, derrubando as densas matas, formando cafezais e lavouras de subsistência, construindo casas, capelas, fundando comércios, como armazéns e casas de ferragem na década de 20 e 30, foram tais famílias, baluartes da comunidade católica em nosso município, aqui formaram famílias, casaram seus filhos, viram nascer seus netos e bisnetos, sendo eles grande parte da população Tarumaense.

Foram algumas dessas famílias: Sachetto, Campolli, Massarutti, Chizzolini, Vittori, Mascari, Spinardi, Merlin, Moro, Tonni, Malagolli, Manzoni, Laurentti, Frizzo, Nardon, Olivio, Borin, Benelli, Avanzi, Mussolini, Tonelli, Tanganelli, Mometti, Deliberalli, Gobbi, Ceciliato, entre tantas outras. A todos esses, os nossos mais sinceros sentimentos de estima e gratidão, pois eles fazem Parte de um grupo de Famílias que trabalhou arduamente, desbravando esta região, para que nós hoje pudéssemos estar aqui colhendo os frutos desta terra, como a agricultura, pecuária, boas estradas, energia elétrica, enfim, toda uma infraestrutura que começou a ser construída há 100 anos por um grupo de pioneiros, que não podem ser esquecidos.

"Deus, quando criou o mundo, não deu terra pra ninguém, porque todos que aqui nascem são seus filhos. Mas só merece a terra aquele que a faz produzir, para si e para seus semelhantes. O melhor adubo da terra é o suor daqueles que trabalharam nela."

Tarumã, 01 de Março de 2021.



CÂMARA MUNICIPAL DE TARUMÃ
ESTADO DE SÃO PAULO

Rua dos Crisântemos, 40 - Centro - Tarumã - SP - CEP 19520-000
Fone/Fax: (18) 3329-1139 - CNPJ (MF) 64.614.665/0001-55
Site: www.taruma.sp.leg.br

"Transparência a serviço da População"

31.º Ano da Emancipação Política
29.º Ano da Instalação

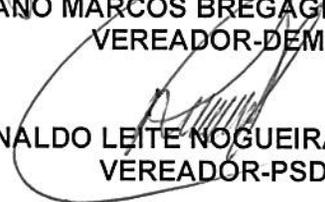

ALVARO LUIZ DE ANDRADE
VEREADOR-PSDB


JOSE ROBERTO DE ALMEIDA
VEREADOR-PSDB


KELLY BARATELA
VEREADORA-PSB


BRUNO REZENDE MONTEIRO
VEREADOR-DEM


JULIANO MARCOS BREGAGNOLI MARTINS
VEREADOR-DEM


RONALDO LEITE NOGUEIRA SEPULVEDA
VEREADOR-PSDB